

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE UMA PRÁTICA ASSISTIDA

Christiny Leal Oliveira Scalabrini¹
Suelen Marçal Nogueira²
Karolayne Maria Almeida Costa³
Liriam Caroline Gonçalves Albino³
Luana Renata Gonçalves³
Milene da Silva³
Raíssa Maria Lopes³
Tatiane Pereira³
Verônica Ribeiro da Cruz³
Vitoria Aparecida Alves³

RESUMO

No desenvolvimento infantil, a avaliação é de suma importância, é necessário avaliar desde o período pré-natal até os marcos importantes de cada mês, para verificar o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma aula prática realizada para demonstrar a avaliação do desenvolvimento, reflexos e sinais motores e cognitivos de uma criança de sete meses, observando os marcos e as conquistas já adquiridas ao longo dos meses. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de prática assistida, partindo primeiramente da observação comportamental de uma criança em uma avaliação fisioterapêutica. Formulando hipóteses e submetendo a criança a situações para avaliar seus reflexos e suas capacidades motoras. Ao final, observou-se que no caso estudado havia normalidade nos reflexos de acordo com a idade cronológica, boas respostas aos estímulos visuais, auditivos e motores. A ação contribuiu para maior interesse do acadêmico na avaliação pediátrica, e maior fixação do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento infantil. Avaliação. Reflexos.

INTRODUÇÃO

A avaliação de um profissional é de grande importância para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, levando em consideração que uma criança que recebeu todos os estímulos necessários durante seu período de desenvolvimento tem maiores chances de ser um adulto bem adaptado e integrado à sociedade. Sendo assim, se faz necessário observar cada fase do desenvolvimento tanto motor, quanto cognitivo de uma criança, avaliando desde o período pré-natal até os marcos importantes em cada etapa da vida da criança (ANDRADE, 2011).

Os marcos no desenvolvimento infantil e a reação a estímulos aparecem de forma natural, como um extinto de sobrevivência do bebê, e com o passar dos meses, habilidades vão sendo adquiridas e começam a proporcionar mais autonomia de vida para a criança.

¹ Especialista. Curso de Fisioterapia. Universidade Evangélica de Goiás Campus Ceres. E-mail: christiny.scalabrini@unievangélica.edu.br

² Doutora. Curso de Fisioterapia. Universidade Evangélica de Goiás Campus Ceres. E-mail: suelen.nogueira@unievangélica.edu.br

³ Discentes. Curso de Fisioterapia. Universidade Evangélica de Goiás Campus Ceres.

A sobrevivência infantil foi um fator preocupante no século XX, isso resulta em uma preocupação com o crescimento e desenvolvimento infantil no século atual, afim de contribuir para que haja um menor índice de morbimortalidade infantil e gerar resultados positivos para melhoria das condições gerais de vida da população.

Segundo Santos, Quintão e Almeida (2010), a infância é o período da vida humana com maior preocupação quanto ao desenvolvimento. Tal fato se dá porque, os indivíduos nesta fase estão com o sistema nervoso em intenso desenvolvimento, aprendizado e adaptação, sendo, portanto, mais susceptíveis às doenças ou a agravos à saúde.

A Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) preconiza para a avaliação infantil os marcos do Desenvolvimento, onde a criança deve realizar a atividade proposta relativa à sua idade, caso não consiga a criança deve ser referenciada para uma unidade de saúde de maior complexidade. Portanto a AIDPI desenvolveu um instrumento de avaliação do desenvolvimento infantil, que permite aos profissionais de saúde promover a prevenção, a detecção de possíveis alterações durante o desenvolvimento infantil (OPAS, 2005).

Para promover o processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos da disciplina Saúde da Criança do curso de Fisioterapia do Campus Ceres, com relação à avaliação pediátrica, foi realizada uma atividade prática assistida, com um paciente de sete meses e 39 semanas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 29 de fevereiro de 2024, na Universidade Evangélica do Estado de Goiás- Campus Ceres, durante a aula prática da disciplina saúde da criança, foi realizada a avaliação de desenvolvimento de uma criança do sexo feminino, com idade cronológica de 7 meses, nascida de 39 semanas, de parto vaginal, sem intercorrências gestacionais.

No início da avaliação a criança foi colocada na posição de supino, sendo incentivada a alcançar objetos na altura da linha média do corpo, seguir o estímulo visual acompanhando a luz e ao estímulo auditivo procurando o som, ambos exercícios estimulando percepção sensitiva e cognitiva.

Após avaliação foi observado simetria nas cinturas escapular e pélvica, com coordenação ao rolar. Passando assim para posição de pronação, onde apresenta extensão cervical correta para sua idade, ao ser estimulada com objetos de seu interesse. Presença de força muscular no antebraço para começar a mudar de posição no engatinhar, e com a mesma força consegue sair da posição de pronação para sentada.

Na idade cronológica em que se encontra, já apresenta equilíbrio para frente e apoio para os lados, o que é correto para marco de desenvolvimento, ao ficar nesta posição ela apresenta postura retificada com uma base alargada para que possa manter o equilíbrio, tendo a noção corporal de alternar as pernas para manter o equilíbrio e o conforto. Ao ser colocada em posição ortostática, sendo sustentada pelo tronco, foi possível perceber que ainda não possui força suficiente nos joelhos para sustentar-se de pé, acompanhando assim, os padrões corretos para idade.

De acordo com avaliação foi possível testar alguns reflexos que já foram perdidos, como o reflexo de preensão palmar e plantar, reflexo de marcha reflexa, reflexo tônico cervical assimétrico (RTCA) e reflexo tônico cervical simétrico (RTCS) e reflexo de galant. Ainda apresenta os reflexos

cutâneos plantar, que só deveria desaparecer após 12 meses, após esse período, se ainda for presente é considerado patológico (GONÇALVES, 2013).

Alguns estímulos foram provocados para aperfeiçoar o equilíbrio ao sentar e estimular o engatinhar, como por exemplo, a posição sentada no bosu, estabilizando a cintura pélvica, com a instabilidade proporcionada pela superfície é possível treinar a dissociação de cintura pélvica, estabilização do tronco e o equilíbrio, também foram utilizados rolinhos para estímulo de dissociação de cintura escapular utilizando rolinhos no peitoral e pernas, na posição de prono, fazendo movimentos delicados e lentos de forma contrária cintura pélvica para um lado e cintura escapular para o outro, neste estímulo além do equilíbrio, auxilia para que o engatinhar seja mais preciso e fácil de realizar.

DISCUSSÃO

Foi Identificado que a criança apresentava ótimo estado de desenvolvimento e que ele está coerente com sua idade cronológica, ela não apresenta atrasos nos marcos da primeira infância, todos os reflexos estão dentro dos padrões pré-dispostos. A atividade proporcionou aos acadêmicos uma experiência prática com o manuseio e conduta na avaliação infantil.

A prática assistida surge como estratégia metodológica para aproximar o aluno das questões clínicas do cotidiano dos profissionais de saúde, e no ensino da fisioterapia é usualmente utilizada a que permite a aquisição de competências e habilidades ao acadêmico, sendo considerada um estratégia inovadora de ensino em saúde (SCUCCATO, 2014).

Porem já encorajada em 2022 nas Diretrizes Curriculares do curso de Fisioterapia:

“Inciso I – as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida; Inciso II- estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas nas instituições de ensino superior ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta” (BRASIL, 2002).

Com a prática assistida, os acadêmicos puderam perceber a importância que do estímulo infantil para que o desenvolvimento completo e a necessidade dessa conscientização por parte dos pais. Cabe aos profissionais orientar os pais para fazer os exercícios, pois eles têm que ser feitos diariamente, ou não terão o mesmo resultado, o ato de estimular a criança a se desenvolver vai além de apenas um estímulo para o seu desenvolvimento, são criação de laços familiares, memórias afetivas em longo prazo. O dedicar alguns minutos do dia para estar com o bebe todos os dias faz que o além de todos esses ganhos motores um ganho emocional e afetivo, então sim o estímulo de desenvolvimento e o mais importante para o desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Com este estudo conclui-se que a avaliação do desenvolvimento infantil é de extrema importância para identificação de possíveis disfunções patológicas e a partir daí traça-se métodos e técnicas para os estímulos adequados para a criança e para suas respectivas particularidades. Com ele podemos ver de perto a mielinização cefalo-caudal em ação mostrando como o bebe vai

ganhando controle sobre seu corpo para que siga a independência de seus pais, pois ao contrário dos animais os bebês humanos não nascem prontos, eles precisam de tempo estímulos e vivências para assim alcançar a maturidade que demora anos até o final de todo esse processo.

Pode-se observar que o método educativo da prática assistida proporcionou aos acadêmicos maior entendimento da avaliação do desenvolvimento infantil, contribuindo com o processo ensino aprendizagem, além de evidenciar a importância da avaliação para identificar se existem possíveis patologias mediante a reflexos primitivos que deveriam desaparecer e por peculiaridades de certas patologias podem permanecer e ser um indicativo da doença.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Livia. **Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria**, MedBook Editora, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Resolução Nº CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura, 2002.
- CAMARGOS, Ana Cristina, R. et al. **Fisioterapia em pediatria - Da evidência à prática clínica**. MedBook Editora, 2019.
- GONÇALVES, Maria do Céu P. **Prematuridade: Desenvolvimento Neurológico e Motor Avaliação e Tratamento**. 2nd edição. Thieme Brazil, 2023.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Washington, DC; 2005
- SANTOS, Márcia Elena Andrade, QUINTÃO, Nayara Torres, ALMEIDA, Renata Xavier de. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Esc Anna Nery. V. 14, n. 3. p:591–8. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-8145201000030002> Acesso em: 12 mar. 2024.
- SCUCCATO, Maria Virgínia Motta Barbosa. **A importância da atividade prática para formação profissional na concepção do acadêmico de fisioterapia: Validação do Instrumento de coleta de dados**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2014. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/ensa/files/2020/10/22-MARIA-VIRGINIA-MOTTA-BARBOSA.pdf> Acesso em: 13 mar 2024.